

CORRELAÇÃO GENÉTICA ENTRE CARACTERES AVALIADOS SOB ESTRESSES TOTAL E PARCIAL NO ESTÁDIO FENOLÓGICO V3 EM FEIJÃO COMUM

Rafael Correia Mendes¹, Mariana Aguiar Silva¹, Francieli Mrojinski¹, Cecília Leão Pereira Resende¹, Renata da Silva Gondim¹, Jéssica Schroder Pacheco², Helton Santos Pereira³ e Fabrício Rodrigues⁴

¹Estudantes de Agronomia – UEG/Ipameri-GO/Brasil. Bolsista PIBIT/UEG – e-mail:

rafaelcorrea00@hotmail.com; ²Mestranda em Produção Vegetal – UEG/Ipameri-GO/Brasil.

Bolsista FAPEG; ³Pesquisador - Embrapa Arroz e Feijão – Santo Antônio de Goiás-GO/Brasil.

⁴Professor Efetivo – UEG/Ipameri-GO/Brasil.

A baixa produtividade das plantas cultivadas em muitos solos do mundo deve-se à deficiência de elementos minerais fundamentais para o crescimento e desenvolvimento, onde somente 12% das terras agricultáveis do mundo estão em condições ideais de cultivo. Ou seja, plantas que adquirem os nutrientes necessários para o seu desenvolvimento, em solos deficientes, são consideradas mais eficientes. Entretanto, o estresse causado pode não ser correlacionado, como por exemplo, a planta sob deficiência total do nutriente pode ter resposta diferente daquela que foi aplicada uma dose menor da que é recomendada. Dessa forma, objetivo do trabalho foi medir a correlação genética entre as variáveis sob estresse total (sem qualquer aplicação do nutriente em questão) e parcial (metade da dose recomendada para a cultura do feijão) com relação ao nitrogênio, fósforo e potássio, no estágio fenológico V3. O experimento foi instalado em casa de vegetação, no Câmpus de Ipameri, GO. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados em esquema fatorial simples, utilizando onze cultivares de feijão (BRS Agreste, BRS Ametista, BRS Cometa, BRS Estilo, BRS Marfim, BRS Notável, BRS Pérola, BRS Pontal, CNFC 10429, CNFC 10729 e CNFC 10762) com três repetições, sob dois tipos de estresses, total e parcial. As variáveis analisadas foram altura da planta (ALT), diâmetro do caule (DIAM), massa fresca da parte aérea (MFPA), massa fresca da raiz (MFR), massa seca da parte aérea (MSPA), massa seca da raiz (MSR) e índice de clorofila falker (ICF), em cada nutriente. Para interpretação dos dados foi feita a análise de variância e a correlação genética entre os caracteres. Verifica-se que existe diferença significativa para todas as variáveis analisadas, independente do estresse ocasionado ou do nutriente. A correlação genética verificada entre as variáveis sob os diferentes estresses, no estágio V3, é baixa, onde somente 19 correlações foram significativas, das 147 combinações possíveis entre variáveis e nos diferentes nutrientes. Algumas correlações obtidas entre estresse total e parcial, não são esperadas, como entre altura de planta (ALT) e diâmetro do caule (DIAM), em N, índice de clorofila falker (ICF) e massa seca da parte aérea (MSPA), em P, e também, ALT com ALT, DIAM e MFPA e, também, entre DIAM com ALT e MFR, além de ICF com DIAM, com valor negativo e de média magnitude. Indicando que a seleção de cultivares de feijão, em fase inicial, varia conforme o estresse, ou seja, se o estresse é elevado ou ameno. Assim, a seleção deve ser praticada com cautela pelo melhorista, objetivando maior ganho e menor influencia em outras variáveis de interesse.

Palavras-chave: *Phaseolus vulgaris*; eficiência nutricional; adubação.

Apoio Financeiro: FAPEG